

RELATÓRIO 2020

EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA NO SENADO FEDERAL



SENADO FEDERAL



Relatório Anual 2020

Equidade de Gênero e Raça no Senado Federal



Mesa Diretora do Senado Federal

Biênio 2021–2022

Senador Rodrigo Pacheco
PRESIDENTE

Senador Veneziano Vital do Rêgo
PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE

Senador Romário
SEGUNDO-VICE-PRESIDENTE

Senador Irajá
PRIMEIRO-SECRETÁRIO

Senador Elmano Férrer
SEGUNDO-SECRETÁRIO

Senador Rogério Carvalho
TERCEIRO-SECRETÁRIO

Senador Weverton Rocha
QUARTO-SECRETÁRIO

SUPLENTES DE SECRETÁRIO

1º suplente: Senador Jorginho Mello

2º suplente: Senador Luiz do Carmo

3º suplente: Senadora Eliziane Gama

4º suplente: Zequinha Marinho

Ilana Trombka
DIRETORA-GERAL

Gustavo A. Sabóia Vieira
SECRETÁRIO-GERAL DA MESA

SUMÁRIO

05	JANEIRO
06	FEVEREIRO
08	MARÇO
12	MAIO
16	JUNHO
20	JULHO
23	AGOSTO
27	SETEMBRO
29	OUTUBRO
33	NOVEMBRO
38	DEZEMBRO

Senado comemora 17 anos da Lei que insere conteúdo afro-brasileiro no currículo da rede de ensino

O Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça celebrou os 17 anos de promulgação da Lei 10.639/2003, que inseriu na Lei das Diretrizes Básicas da Educação (LDB), no currículo oficial da rede de ensino, a história e cultura afro-brasileira. Segundo Ronald Pinto que integra o GT de Raça "— O resgate da história da África e dos afrodescendentes tira a visão da educação brasileira de um eixo eurocêntrico que torna invisível os feitos tanto dos indivíduos afrodescendentes quanto da cultura negra, fundamental na construção de nossa identidade nacional".

A assessora de imprensa da Comissão de Direitos Humanos do Senado, Adriana Nunes, vê a lei como uma oportunidade para a sociedade conhecer a verdadeira história do povo negro. Para ela, que vivenciou pessoalmente a falta de disciplinas sobre o



tema durante seus estudos, a ausência desses conteúdos deixou grande lacuna em sua identidade.

Estagiários do Senado têm de fazer o curso *on-line* sobre a Lei Maria da Penha

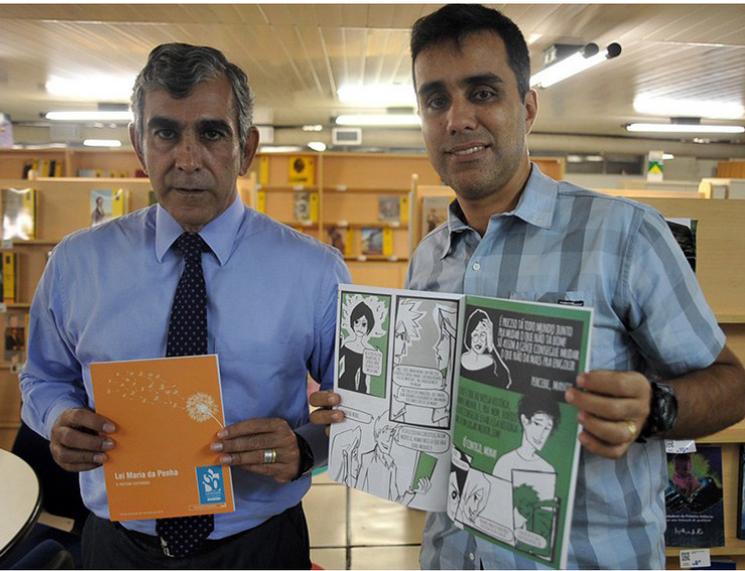
Por meio do Ato 20/2019, a Diretoria-Geral do Senado estipulou que todos os(as) estagiários(as) realizem o curso "Dialogando sobre a Lei Maria da Penha". Os estudantes têm um prazo de até seis meses para concluir o curso oferecido pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB/Interlegis) e a



comprovação de conclusão do curso deverá ser feita no momento da entrega do Relatório de Atividades. De acordo com Matheus Machado, gestor da Coordenação de Administração de Pessoal (Coapes), a medida vai contribuir para a formação cidadã e para o trabalho dos estagiários. Essa é uma ação, afirma, tomada em consonância com os valores da Casa, com a igualdade, com a sociedade e com a qualidade de vida de seus colaboradores, assumidos pelo Senado em sua Carta de Compromissos.

— O Senado, com certeza, está cumprindo seu papel na parte educativa do próprio estagiário. O nosso foco é que o estagiário passe por uma experiência profissional e esteja mais preparado como cidadão para ingressar no mercado — ressalta. Para Maria José Bezerra, chefe do Serviço de Gestão de Estágios (Sgest), os estagiários estão na Casa para serem aperfeiçoados. E o Senado, afirma, "deve oferecer um ambiente de conhecimento e aprendizado".

Cartilha *Em miúdos* é lançada com tema Maria da Penha



O tema contemplado na nova cartilha da coleção de publicações *Em Miúdos* do Senado Federal é a Lei Maria da Penha. Com texto de Madu Macedo e ilustrações de Jorge Luis Amorim Junior, a cartilha apresenta a dinâmica dos quadrinhos e tem linguagem voltada para os adolescentes do ensino fundamental. O conteúdo ajuda a identificar as principais formas de violência praticadas contra a mulher, elenca as conquistas trazidas pela Lei Maria da Penha e revela as formas de denúncia a esse tipo de crime. A publicação está alinhada ao Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado e é fruto da parceria entre a instituição, a Associação Brasileira das Escolas do Legislativo e de Contas (ABEL) e a Câmara Municipal de Pouso Alegre (MG).

Comitê e ILB lançam curso *on-line* sobre assédio moral e sexual



plataforma Saberes, (ILB), o curso on-line "Assédio Moral e Sexual no Trabalho". Baseado na cartilha sobre o tema, a qual foi produzida pelo Comitê e pela Diretoria-Geral (DGer), o curso é gratuito e aberto ao público. A coordenadora do comitê, Dalva Moura, informa que o curso atende a uma demanda da DGer e está em consonância com o Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado 2019-2021. Dalva ressalta que o assédio moral e sexual traz grandes consequências para o ambiente de trabalho, tanto para saúde como para a própria qualidade de vida. A servidora avalia que uma forma de combater essa prática é munir a população brasileira de informação.

— A ideia do curso é oferecer para toda a população brasileira, de forma simples e direta, informações sobre como prevenir, a quem recorrer, como agir e como denunciar essa prática perversa — explica a coordenadora.

O Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça lançou, em parceria com o Instituto Legislativo Brasileiro, na

Senado promove ações na busca de um ambiente livre de desigualdade e racismo

O grupo de trabalho (GT) para discutir questões raciais, do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado Federal, trabalhou em um plano de ações para todo o ano de 2020 que venham promover o combate à desigualdade e à discriminação no Senado. A coordenadora do comitê e do grupo de trabalho, Dalva Moura, explica que foram definidas diversas atividades nos eventos da Casa em que haja o envolvimento do comitê. As ações são parte do Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado, que estipulou 28 metas a cumprir entre 2019 e 2021.



Comitê realiza exposição virtual que traz fotos de mulheres que se destacaram na história do Brasil

O Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça lançou, na Intranet, uma exposição virtual com fotografias de mulheres que se destacaram na história do Brasil. Ao todo, a equipe do comitê escolheu oito fotografias para representar o 8 de março, Dia Internacional das Mulheres. As imagens retratam brasileiras que contribuíram em diversas áreas do conhecimento, como literatura, teatro, direito, política, medicina e direitos indígenas.

São elas: a psicanalista Virgínia Bicudo; a atriz Ruth de Souza; a escritora Maria Firmina dos Reis; a médica Carlota de Queiroz; a farmacêutica Maria da Penha, que deu nome à Lei que pune a violência contra a mulher; a política e jornalista Antonieta de Barros; a líder na luta pelos direitos políticos das



mulheres brasileiras Bertha Lutz; e, por fim, a advogada e política indígena Joênia Wapichana.

Diretoria-Geral produz vídeo em homenagem ao Dia Internacional da Mulher



A Diretoria-Geral (DGER) do Senado produziu e lançou um vídeo em alusão ao Dia Internacional da Mulher, celebrado no dia 8 de

março, com depoimentos de colaboradoras da Casa. Todas as falas convergem para a necessidade de trabalhar a igualdade de gênero tanto por meio de políticas públicas quanto por atitudes individuais do dia a dia.

No fechamento do vídeo, Ilana Trombka, diretora-geral da Casa, deixou uma mensagem de solidariedade a todas as mulheres da Casa e os votos para que elas sempre “estejam onde quiserem”. “Mulheres na gestão, mulheres na política, mulheres nos hospitais, mulheres nas Forças Armadas, mulheres nas universidades, mulheres em diversas profissões. Nós temos condições de estar em qualquer lugar”, concluiu Ilana.

Diretora-Geral participa de debate sobre equidade de gênero no evento “Mulheres em Pauta”

O “Mulheres em Pauta”, evento promovido pela Sérgio Bermudes Advogados, reuniu lideranças do campo jurídico de diferentes esferas do poder para discutir avanços e desafios femininos na nova década. A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, foi uma das convidadas a se apresentar, além da ministra Maria Elizabeth Rocha, do Superior Tribunal Militar (STM); Renata Gil, presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB); e Daniela Teixeira, conselheira federal da OAB-DF.

No evento, a diretora-geral enalteceu a importância de a Casa ter sido pioneira na implementação de um sistema de cotas para mulheres vítimas de abusos domésticos, e destacou o “Programa



2%”, que destina vagas nos contratos de terceirização a mulheres vítimas de violência doméstica.

No Mês da Mulher, colaboradoras do Seatus recebem homenagem pelo trabalho

O Serviço de Atendimento ao Usuário (Seatus) homenageou as mulheres que trabalham no setor. Segundo Washington Reis, chefe de serviço, o objetivo da iniciativa foi agradecer, no Mês da Mulher, a todas as colegas pelo trabalho realizado por elas. Diretor da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGP), Gustavo Ponce abriu a homenagem e passou a palavra para a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, que falou das iniciativas que fizeram da Casa exemplo na equidade de gênero e que têm sido apresentadas por ela nas palestras sobre empoderamento feminino e combate à violência contra a mulher.

Para Ilana, é importante marcar posição em favor da luta da mulher. Mas chegará um dia, disse a diretora, em que isso não será mais necessário.

— Esse dia ainda não chegou. Por isso precisamos mostrar que somos todos iguais, para que



homens e mulheres tenham a mesma possibilidade de chegar a qualquer lugar — disse Ilana, que também foi homenageada pelos cinco anos à frente da Diretoria-Geral.

Procuradoria inaugura campanha "Voz e Vez da Mulher" no Senado

A Procuradoria Especial da Mulher do Senado lançou a campanha "Voz e Vez da Mulher" como parte das atividades do movimento "Março Mulheres na Casa. Cinco painéis com frases motivadoras sobre mulheres a serem completadas por qualquer pessoa foram instalados em pontos diferentes do Congresso Nacional". Um deles, no Salão Azul, apresenta a frase "O Parlamento precisa das mulheres para...".

Com discurso caloroso sobre o tema da campanha, a senadora Zenaide Maia (PROS-RN) reforçou a necessidade de haver mais mulheres representando a população em cargos eletivos, o



que, segundo a parlamentar, é fundamental para contribuir para o progresso da nação.

Ilana participa de *webinar* sobre liderança de mulheres



A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, foi a convidada para o *webinar*: "Mulheres, Liderança Política e Transformação", realizado na sede do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Ela compartilhou visões sobre o papel feminino nas posições de poder e no empreendedorismo, bem como sobre as experiências de equidade da Casa. Para Ilana, as mulheres são um grupo majoritário da sociedade que ainda ocupa espaços minoritários e, portanto, elas precisam se unir. Na visão da diretora, não adianta haver expoentes entre o sexo feminino se uma não estender a mão à outra.

Encontro Interlegis debate o papel da mulher em processos decisórios

O Encontro "Interlegis *Webinar* Feminino – Poder, Política e Mercado de Relações Institucionais e Governamentais" reuniu profissionais de Relações Institucionais e Governamentais (RIG) para debater questões sobre o papel feminino em processos decisórios, com atuação no mercado de relações institucionais e governamentais.

O evento foi transmitido ao vivo pela TV Senado e nas plataformas digitais do Interlegis. Mais de 600 pessoas acompanharam a transmissão do encontro, que foi realizado em caráter exclusivamente virtual devido às ações do Senado Federal de prevenção ao novo coronavírus. O ato



do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, foi assinado após a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificar a covid-19 como pandemia.

Comitê celebra o Dia de Luta Contra Discriminação Racial



No dia 20 de março, o episódio conhecido como o massacre de Sharpeville, que levou à morte de 69 negros que lutavam pelo fim da segregação racial, o Apartheid, em Joanesburgo, na África do Sul, completa 60 anos. A data é celebrada como o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. Em homenagem

ao evento, integrantes do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado falam sobre os avanços e o enfrentamento ao racismo ao longo dos anos.

Para a servidora Letícia Alcântara, coordenadora de comunicação do gabinete do senador Romário (Podemos-RJ), qualquer data que venha trazer consciência sobre o racismo é muito relevante. Jornalista e atuante em pautas sobre discriminação racial e o papel da mulher negra na sociedade, Letícia avalia que o Brasil é ainda um país que “se recusa a reconhecer sua desigualdade social”. A servidora lembra ainda que datas como essa servem para trazer à luz que as pessoas brancas são fundamentais na resolução desses problemas. Segundo Letícia, “não adianta continuar achando que a discriminação racial é um problema da pessoa negra, indígena ou asiática, porque não é”. Para a jornalista, o problema do racismo foi criado pelo homem branco quando começou a colonização e, até hoje, pessoas brancas se beneficiam dessa estrutura.

Pandemia pelo novo corona vírus, covid 19 - normativos

No dia 12 de março, o Senado Federal publicou o ato (APR 2/2020), do presidente Davi Alcolumbre com procedimentos e regras para prevenir a transmissão na Casa do novo coronavírus, causador da covid-19. Na mesma data, foi publicada a regulamentação do ato (ADG 4/2020), assinada pela diretora-geral, Ilana Trombka. Dentre as medidas para evitar a transmissão do coronavírus na Casa, foram suspensas as sessões solenes e especiais, o programa de visitação ao Congresso Nacional, os eventos de lideranças partidárias e de frentes parlamentares, bem como de outros programas promovidos pelo Senado, além da restrição de acesso à Casa. Assim, houve o adiamento das ações presenciais previstas no calendário 2020 do Comitê Permanente pela Promoção de Igualdade de Gênero e Raça e um novo planejamento se fez necessário.

Dia do Trabalhador: Equidade de gênero e raça são destaque



O episódio que levou à morte de dezenas de operários que faziam greve por condições mais justas na jornada de trabalho, em Chicago, nos Estados Unidos, em 1º de maio de 1886, deu origem ao Dia do Trabalhador em diversos países. Lembrando o Dia do Trabalhador, a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, e a coordenadora do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça, Dalva Moura, ressaltaram a importância desse assunto no ambiente de trabalho. O Senado Federal tem se destacado por constantes ações pela promoção da igualdade de gênero e raça, a exemplo do Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal, lançado em 2019.

Observatório da Mulher contra a Violência alerta para risco de aumento da violência doméstica na pandemia

Preocupada com efeitos adversos do isolamento social devido à covid-19, a Procuradora Especial da Mulher do Senado Federal, senadora Rose de Freitas (Podemos-ES), apresentou projeto de lei (PL 1798/2020) que facilita às vítimas de violência doméstica denunciar as agressões. Segundo a proposta, o registro da ocorrência poderia ser feito por meio da internet ou de telefone de emergência enquanto durar o estado de calamidade pública nos casos de violência contra a mulher, crianças, adolescentes e idosos. A iniciativa da senadora é um dos temas da última edição do boletim do Observatório da Mulher contra a Violência (OMV), órgão da Secretaria de Transparência do Senado. A publicação analisa o contexto da violência doméstica contra mulheres durante a pandemia da covid-19. Coordenador do OMV, Henrique Marques Ribeiro afirma que os dados disponíveis até maio parecem confirmar a expectativa de aumento da violência doméstica contra mulheres no isolamento social, mesmo que as informações sejam recentes e se limitem a poucos estados e a um período de tempo curto para fazer inferências 100% seguras.



Página reúne iniciativas do Senado em favor da responsabilidade social

Divulgada em maio de 2020, a página na internet reúne as iniciativas da Casa na área de responsabilidade social, com informações sobre acessibilidade, equidade de gênero e raça e sustentabilidade. A iniciativa é da Secretaria do Comitê de Internet em parceria com a Diretoria-Geral (DGer) e do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs). Na área de equidade, o objetivo do Senado é garantir tratamento e oportunidades iguais para todos, sem preconceito de origem, raça, gênero, cor e outras formas de discriminação. A diretora-geral, Ilana Trombka, afirma no vídeo publicado na página de responsabilidade social que o Senado sempre quis ser um modelo para todo o país. E cita a criação, em 2015, do Comitê de Gênero e Raça e algumas de suas ações, como o Programa de Assistência à Mãe Nutriz, que garante às mães de bebê de até 24 meses uma jornada de trabalho

O Senado Federal implementa a Responsabilidade Social nos termos de sua Carta de Compromissos, que traduz o engajamento da instituição com as presentes e futuras gerações, mediante a execução de políticas que atentam para a promoção da sustentabilidade, da acessibilidade e da equidade de gênero e raça, em convergência com os interesses coletivos, as expectativas da sociedade brasileira e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No âmbito da Responsabilidade Social e alinhado com os princípios da gestão pública eficiente, ética e transparente, o Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAS) monitora e integra as políticas internas de acessibilidade e de sustentabilidade.

No mesmo sentido, o Comitê Permanente de Equidade de Gênero e Raça coordena e promove ações voltadas à isonomia de direitos entre homens e mulheres, ao exercício da cidadania, à dignidade da pessoa humana e à diversidade de gênero e raça.

Contatos:

Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (Acessibilidade) Telefone: 61 3303-2744 / 4013 E-mail: acessibilidade@senado.leg.br	Comitê Permanente pela Promoção da Equidade de Raça e Gênero do Senado Federal E-mail: comitegenero@senado.leg.br Telefone: 61 3303.1891 / 3303.1892	Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (Sustentabilidade) Telefone: 61 3303-6005/1979 E-mail: sustentabilidade@senado.leg.br
Programa Pró-equidade De Gênero E Raça Do Senado Federal E-mail: pro-equidade@senado.gov.br		Viveiro do Senado Federal: 61 3303- 2706 E-mail: viveiro@senado.leg.br

de seis horas, e o programa que reserva 2% das vagas de trabalho terceirizado no Senado a mulheres vítimas de violência doméstica.

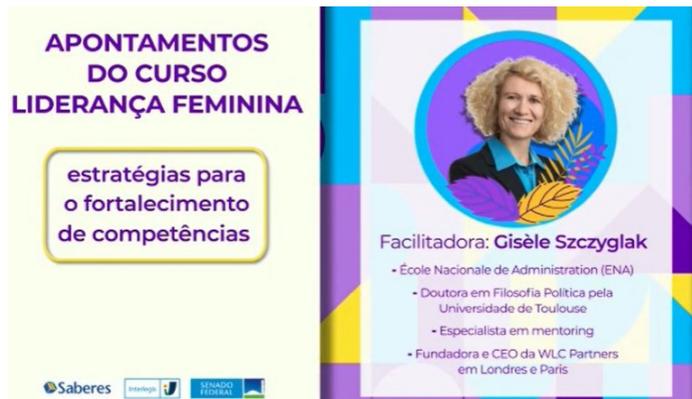
Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

O dia 18 de maio foi instituído pela Lei 9.970/2000 como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em memória da menina Araceli, de apenas 8 anos de idade, que foi raptada, estuproada e morta por jovens de classe média nessa data, em 1973, em Vitória (ES). A data foi determinada para convocar e conscientizar toda a população a participar da luta em defesa dos direitos das crianças e adolescentes. De acordo com dados do Dis-

que 100, apenas em 2017 foram registradas mais de 20 mil denúncias desse tipo. A violência sexual pode se dar na forma de abuso ou exploração. Tanto o abuso quanto a exploração são tipos de assédio. No Senado Federal, o Comitê Permanente pela Promoção da Equidade de Gênero e Raça, com o apoio da Diretoria-Geral (DGer), em um trabalho cuidadoso de revisão e atualização, elaborou uma campanha e a Cartilha sobre Assédio Moral e Sexual, com o objetivo de informar e prevenir práticas abusivas.

Interlegis lança vídeo sobre presença da mulher no poder

No dia 20 de maio, o Interlegis divulgou um vídeo sobre as estratégias para mulheres fortalecerem suas competências. Ele é baseado nas reflexões construídas pela professora Gisèle Szczyglak, doutora em Filosofia Política pela Universidade de Toulouse II e palestrante mundial sobre liderança feminina. A animação apresenta dados sobre a presença das mulheres na política brasileira – especialmente no Legislativo. Entre os temas exibidos no vídeo estão liderança, obstáculos encontrados pelas mulheres, influência e retrato ideal de uma líder, comunicação e estratégias de alianças no trabalho. O objetivo do



material é motivar o debate sobre medidas que foquem a inserção feminina em cargos de poder.

Estagiários(as) participam de fórum sobre o documentário *O Silêncio dos Homens*



O Cine Reflexão, promovido pelo Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça buscou discutir com estagiários e estagiárias o tema "masculinidades" a partir do documentário *O Silêncio dos Homens* (2019). Resultado de uma pesquisa com mais de 40 mil pessoas, o documentário foi produzido pela organização não governamental Papo de Homem, tem uma hora de duração e mostra que sete em cada dez homens não falam com os seus amigos so-

bre seus medos e dúvidas. A iniciativa, que reuniu mais de 170 participações, foi uma parceria do Comitê com o Serviço de Gestão de Estágios (SGest) e com o Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT). Houve também um bate-papo em tempo real na plataforma Saberes, do Instituto Legislativo Brasileiro (ILB), com a participação do psicólogo Rolf Regehr, do SesoQVT, e membros do Comitê e da equipe de Equidade, como encerramento da atividade.

Caio César de Oliveira Esteves, estagiário do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs), comemorou a iniciativa, já que o tema é o mesmo de seu trabalho de conclusão de curso. Segundo ele, "o documentário ajuda a plantar uma semente para entendermos a masculinidade e seus efeitos para a saúde mental".

— Acredito que a questão da masculinidade foi deixada de lado por muito tempo e as consequências disso estão aí, com o número de suicídios cometidos por homens e o número alto de crimes — avaliou Caio César.

Equidade de gênero após a pandemia norteia debate em *live* de Ilana

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, e a coordenadora do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero



e Raça, Dalva Moura, debateram sobre equidade nas instituições, em *live* promovida no dia 27 de maio, pelo Instagram oficial da Ilana (@ilana_trombka). Dalva, que já ajuda na promoção de equidade por meio do comitê que coordena, lembrou que tratar sobre gênero não se restringe a questões do sexo feminino ou masculino, mas ao papel social atribuído às pessoas.

— A diversificação dos papéis desempenhados por cada um torna importante discutirmos esse assunto a qualquer tempo. As instituições que colocam a igualdade em discussão melhoram significativamente em produtividade. O que queremos é igualdade participativa no processo produtivo — salientou.

Senado celebra Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher

O Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado relembra o Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher como marco da luta pela saúde feminina e da importância do debate sobre mortalidade materna e violência obstétrica. A atenção do Senado em relação à saúde da mulher está acompanhada de campanhas de conscientização como a do Outubro Rosa e a realização de mamografias gratuitas para funcionárias terceirizadas de baixa renda. Além disso, em 2016 houve a criação do Programa de Assistência à Mãe Nutriz, que reduziu para seis horas a jornada de trabalho de servidoras mães até a criança completar vinte e quatro meses de vida. Para a ginecologista e mastologista Daniele Mendes (imagem), da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (Coasas), a data mostra a importância de a mulher se cuidar e ser cuidada.

A ginecologista lembra que males como a pré-eclâmpsia, como é conhecido o aumento na



pressão arterial durante a gravidez, é uma das principais causas da mortalidade perinatal. Contudo, segundo Daniele, este e outros fatores de risco de mortalidade na gravidez podem ser evitados mediante um pré-natal bem realizado. Ela ressalta, no entanto, que nem todas as mulheres têm acesso ao acompanhamento pré-natal, mesmo que esteja garantido pela Lei 9.263/1996.

Diretora-geral participa de debate promovido pelo Facebook sobre violência contra a mulher



O evento transmitido online e promovido no dia 1º de junho pelo Facebook, em uma página na rede social chamada *#ElaFazHistória*, discutiu políticas públicas e recursos para prevenção da violência doméstica. No bate-papo, a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, foi uma das convidadas, compartilhando avanços da Casa no combate a abusos e rumo à equidade de gênero. Outras personalidades públicas relevantes no combate à violência participaram da conversa: Maira Liguori, diretora de impacto do coletivo feminista Think Olga, e a deputada federal Flávia Arruda (PL-DF). O debate foi mediado pela gerente de bem-estar do Facebook, Daniele Kleiner. Elas discutiram estatísticas, relatos e maneiras de conscientizar e empoderar outras mulheres e homens diante do tema.

Roda de Leitura virtual discute participação das mulheres russas na Segunda Guerra Mundial



Os participantes da primeira Roda de Leitura virtual, realizada no dia 3 de junho, pela Coordenação de Biblioteca (Cobib), discutiram o papel da mulher na sociedade e a importância da sua participação em eventos históricos. A discussão teve como referência o livro *A Guerra não tem rosto de mulher*, da escritora bielorrussa Svetlana Aleksievitcha, o qual trata da presença das mulheres russas na Segunda Guerra Mundial. O encontro foi mediado pela coordenadora do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado, Dalva Moura, e por Paloma Cristina Pediani, da Primeira-Secretaria. Durante o debate foram expostas narrativas da guerra sob o ponto de vista das mulheres que estiveram no combate.

Ilana participa de bate-papo com o tema “O homem na pandemia”

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, e o fundador do grupo Memoh, Pedro de Figueiredo, participaram no dia 10 de junho de um bate-papo realizado por uma *live* no Instagram para falar sobre o tema “O homem na pandemia”. Eles discutiram sobre equidade de gênero a partir da reflexão dos homens a respeito do seu modo de agir consigo, com o outro e com a sociedade, especialmente durante a pandemia.

Pedro de Figueiredo destacou que é necessário dialogar mais sobre os rótulos e o papel do homem na sociedade para assim promover a equidade de gênero e a mudança de postura e de comportamento masculino.

Durante a *live*, Pedro ressaltou que ao gênero masculino é mais aceito “mostrar violência e raiva”. Por isso, ele acredita que falar sobre as angústias com outros homens é um ato revolucionário.

Ilana também ressaltou que é interessante entender o lado masculino na busca pela equidade de gênero. De acordo com ela, para que resultados sejam alcançados, essa deve ser uma busca de toda a sociedade.

Sidney Bissoli, do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT), sa-



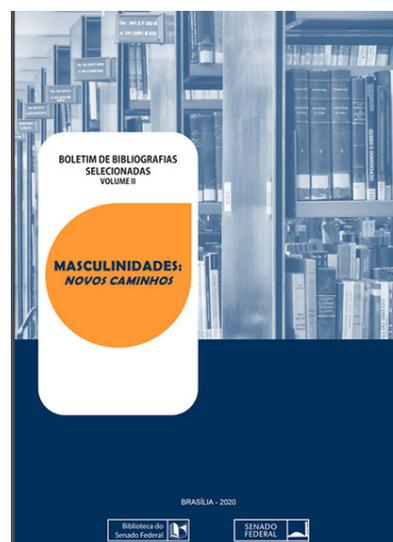
lienta que, na impossibilidade de expressar afeto de forma apropriada, alguns acabam se voltando para o uso de substâncias psicoativas [cigarro, álcool e outras drogas]. “Nunca é demais lembrar, também, que o suicídio entre homens é proporcionalmente maior do que em mulheres”, afirma.

— A equidade de gênero, apesar de ser encabeçada pelas mulheres, depende de todos nós, mulheres e homens. Há consequências da iniquidade de gênero em diversos campos a serem consideradas — justifica.

Senado lança seleção de obras sobre Masculinidades

A Biblioteca do Senado divulgou no dia 17 de junho o 2º boletim eletrônico de bibliografias especializadas com o tema “Masculinidades: Novos Caminhos”. O documento reúne uma lista com livros sobre temas relacionados a gênero e raça e foi elaborado pela Biblioteca do Senado em parceria com o Comitê Permanente de Gênero e Raça. A ação contempla a meta 1.7 do Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal, edição 2019-2021.

No boletim, aparecem obras como *João de Ferro: um livro sobre homens*, de 1991, escrita por Robert Bly, que defende a necessidade de atualizarmos as imagens da masculinidade adulta que são projetadas pela cultura popular. Também está listado o livro de Allan Chinen, *Além do Herói*, de 1998, em que o autor trata do mito do herói e como ele afeta e pauta a vida de muitos homens.



Diretora-Geral do Senado debate invisibilidade feminina em *live* com a escritora negra Cristiane Sobral no lançamento virtual do livro *Mármore*s



Cem anos após a morte da escritora Francisca Júlia da Silva (1871-1920), o Senado fez o lançamento *on-line* de sua obra *Mármore*s,

publicada pela Biblioteca da Casa na coleção "Escritoras do Brasil", que reedita títulos de domínio público. A diretora-geral, Ilana Trombka, aproveitou o evento para conversar com a dramaturga e poeta Cristiane Sobral sobre a invisibilidade feminina não apenas nas artes, mas na sociedade, de maneira geral. Durante a *live* promovida no Instagram oficial do Senado (@senadofederal), no dia 17 de junho, Ilana e Cristiane ainda tocaram em pontos delicados, como no crescimento de quase 300% nos registros de violência doméstica durante o período de isolamento social. Outro assunto tratado foi a dificuldade que muitas mulheres poderão encarar para reocupar espaços já conquistados por elas no ambiente social e profissional.

Congresso recebe as cores do arco-íris para lembrar o dia do Orgulho LGBTQI+

Na noite do dia 28 de junho, o Palácio do Congresso Nacional ganhou iluminação especial por 15 minutos com as cores do arco-íris, que simbolizam o movimento de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros e intersexuais. A projeção lembrou o Dia Internacional do Orgulho LGBTQI+. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, disse: "é da essência da própria democracia o respeito à pluralidade e à diversidade". Ele avaliou que em uma sociedade plural não pode haver espaço para preconceito e ressaltou que o Congresso Nacional respeita a diversidade. O senador Fabiano Contarato (Rede-ES) sugeriu a iluminação especial no Parlamento, que foi realizada pelo Brasília Orgulho, coletivo responsável pela organização das atividades para celebrar a data na cidade,



exemplo da Parada LGBTQI+, que este ano não foi realizada devido à pandemia do novo coronavírus.

Empresa terceirizada contrata as primeiras motoristas do Senado

As colaboradoras Kátia Rodrigues e Lucivânia Gonçalves são as duas primeiras mulheres a ocupar a função de motoristas profissionais terceirizadas do Senado. A contratação foi feita no dia 15 de junho de 2020 pela empresa Ecolimp Ser-



viços Gerais, responsável pela prestação de serviço de condução de veículos na Casa.

O marco demonstra mais um passo na diminuição das desigualdades de gênero, afirmou o diretor-executivo de Gestão, Márcio Tancredi. Para ele, o Senado tem avançado com força na redução da desigualdade, mas reconhece que ainda há muito para se conquistar nessa área.

Os contratos de terceirização de motoristas no Senado começaram em 2006, informou o diretor da Secretaria de Patrimônio (Spatr), Cássio

Rocha. De lá para cá, as empresas que passaram pela Casa só tinham contratado homens. Entre as exigências para assumir a função, explicou o gestor, é necessário que o candidato tenha o ensino médio completo, possua a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) categoria “D” com notação de profissional de atividade remunerada, e preencha as exigências do Departamento de Trânsito (Detran) para os motoristas profissionais, entre outras condições.

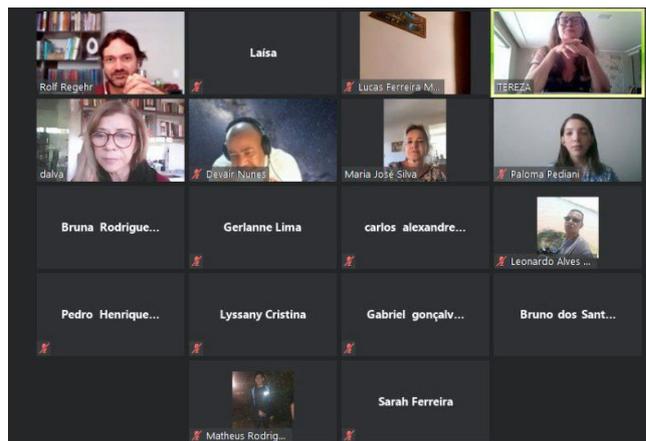
Segundo Cássio, a contratação de mulheres no quadro de motoristas era um desejo antigo, mas as candidatas que apareciam não cumpriam essas exigências.

Há mais de 20 anos habilitada, Kátia Rodrigues também atuou em outros ramos além do transporte. Mas sua vocação é dirigir. Trabalhou, por mais de um ano, em uma empresa com o transporte de grandes cargas, conduzindo carretas por alguns estados do Brasil. Para ela, que estava desempregada em razão da pandemia do novo coronavírus, a oportunidade de vir para o Senado foi providencial. Kátia diz amar a profissão e entende que as mulheres podem e devem trabalhar em qualquer lugar.

Lucivânia Gonçalves também conta ser apaixonada pelo ofício. Ela já trabalhou com o transporte de ônibus escolares no Distrito Federal por muitos anos, mas também foi vítima da crise econômica trazida pela pandemia, que a fez perder seu último emprego. No Senado, ela diz estar bem à vontade com o trabalho, mas entende que essa profissão precisa de mais mulheres.

Comitê de Gênero e Raça debate masculinidade com jovens aprendizes

O Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado Federal promoveu ação para ajudar na formação e conscientização dos jovens aprendizes ligados à Casa. Com apoio do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT) e do Serviço de Gestão de Estágio (Sgest), o órgão realizou, entre os dias 10 a 17 de julho de 2020, o Cine Reflexão, em que os estudantes assistiram ao documentário *O Silêncio dos Homens* e debateram sobre masculinidade por meio de um fórum na plataforma Saberes, do Interlegis/ILB. A conversa aconteceu por videoconferência pela plataforma Zoom.



O psicólogo Rolf Regehr, do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT), a coordenadora do Comitê, Dalva Moura, e membros da equipe de Equidade mediarão o debate. Os participantes tiraram dúvidas sobre machismo e masculinidade.

Ilana e juiz Ben-Hur Viza falam sobre violência contra a mulher e confinamento no DF

No dia 16 de julho de 2020, a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, convidou o titular do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do Núcleo Bandeirante, Ben-Hur Viza, para abordarem violência doméstica e familiar contra a mulher e a experiência do DF no confinamento. Ilana destacou a importância de saber como as mulheres estão vivendo em confinamento em um ambiente com maridos, companheiros ou namorados violentos. Segundo a diretora, a *live* serve como um instrumento de ajuda que será oferecido a elas nesse momento em que a comunicação é mais difícil.

O juiz Ben-Hur Viza, que também é coordenador do projeto Maria da Penha Vai à Escola (MPVE), trouxe um pouco de sua experiência na área e revelou alguns dados estatísticos sobre a aplicação da Lei Maria da Penha no Distrito Federal. Apesar de o Fórum Brasileiro de Segurança ter noticiado que em 12 estados brasileiros houve um aumento de 22% nos casos de feminicídio, disse o juiz, no DF o que se vê é uma redução significativa.

De acordo com os dados da Polícia Civil, no primeiro semestre de 2019, foram registrados 53 casos de tentativa de feminicídio, sendo que 14 foram consumados. Já no mesmo período de 2020, foram registradas 25 ocorrências de tentativas de feminicídio, tendo 8 mulheres que perderam suas vidas.



Lançamento da Campanha Racismo em Pauta



O Senado lançou nesta segunda-feira (20) a campanha "Racismo em Pauta", uma iniciativa do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça e da Secretaria de Comunicação Social (Secom). O objetivo é combater o racismo estrutural, promovendo debates, manifestações e campanhas institucionais contra práticas racistas que foram naturalizadas pela sociedade brasileira.

A iniciativa segue até 20 de novembro, Dia da Consciência Negra e,

na parte da Secom, trará uma série de reportagens e conteúdos especiais, também voltados para as redes sociais, produzidos pela Agência Senado, Rádio Senado e TV Senado, além de peças publicitárias e atividades remotas organizadas pela Secretaria de Relações Públicas, Publicidade e Marketing (SRPPM). Na Intranet, as ações vão até 17 de dezembro com a publicação de matérias e artigos, sempre às quintas-feiras. A campanha abordará a participação histórica do negro na formação da sociedade e trará matérias contra a violência policial, entre outros temas. Também serão produzidos conteúdos de combate ao racismo contra índios e de empoderamento de mulheres negras e indígenas.

Em entrevista ao programa "Conexão Senado", da Rádio Senado, a diretora-geral da Casa, Ilana Trombka, explicou que o objetivo da campanha é passar a mensagem para a sociedade de que as instituições públicas têm a obrigação de serem antirracistas."

Racismo em Pauta: Mostra virtual apresenta mulheres que lutaram pela igualdade na história do país

De acordo com o Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado, a mostra foi uma homenagem à memória das mulheres negras e indígenas que contribuíram para a construção da história brasileira, e faz parte da campanha "Racismo em Pauta", lançada pelo Senado.

A exposição, que foi veiculada na Intranet, apresentou 27 mulheres divididas em três grupos: mulheres negras e indígenas citadas no *Livro dos heróis e heroínas da Pátria*; mulheres negras no *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria* – projetos em tramitação no Congresso Nacional; e *Heroínas Negras e Indígenas Populares* – Visibilizando outras Mulheres de Luta.

Para a servidora Letícia Alcântara, do Grupo de Trabalho Pró-Equidade de Raça, o reconhecimento e a divulgação dessas personagens fazem justiça histórica. O registro de mulheres negras e indígenas foi em muitos casos relegado, em virtude, segundo ela, do machismo e do racismo.



Ilana e Lívia Sant'Anna, promotora de Justiça, apontam a importância de ser antirracista

No debate, que teve como tema "Articulando práticas antirracistas", Ilana levantou questões sobre a relevância dos movimentos contra o racismo nas redes sociais e sobre os estereótipos impostos aos negros nos esportes, na música e na dança. Além disso, falou sobre a forma como a sociedade está tentando reexaminar seus atos racistas e qual a importância de ser antirracista. A promotora de Justiça Lívia Sant'Anna ressaltou que o racismo ainda é uma realidade na sociedade brasileira e há, afirmou, uma dívida de séculos deixada pelo Estado brasileiro em relação aos negros. "Durante quase quatrocentos anos o Brasil escravizou e tratou pessoas negras como coisa", disse, e, "para desconstruir as desigualdades deixadas por todos esses anos não basta não ser racista, mas é preciso ser antirracista".

Integrante do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça, a consultora legislativa Roberta Viegas ressalta:

– Por meio do exemplo da Casa e do protagonismo nessa discussão, buscamos inspirar outras instituições públicas e privadas a incluir em suas pautas ações para erradicar o racismo, reconhecendo seus efeitos deletérios e implementando ações que nos levem à sociedade que queremos ver florescer, na qual as pessoas realmente tenham igual acesso às oportunidades.



Congresso recebe iluminação dourada para incentivar a amamentação

O Congresso Nacional foi iluminado de dourado, durante o mês de agosto, para comemorar o Dia Mundial da Amamentação. A iniciativa é da deputada Dulce Miranda (MDB-TO).

O Senado tem ampliado as ações para incentivar a amamentação nas famílias dos que trabalham na Casa. Marina Vahle, chefe do Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SesoQVT), afirma que, tão logo uma licença maternidade ou paternidade é registrada na Secretaria de Gestão de Pessoas (SeGP), o colaborador recebe e-mail com a Cartilha de Orientações Nutricionais: da Gestação à Primeira Infância. Também é oferecido apoio nutricional à família até a criança completar 3 anos de idade.



A Casa oferece também uma sala exclusiva para amamentação. Segundo Marina, é um local limpo, calmo e confortável, tanto para as mães levarem seus filhos para amamentar, como para extração e armazenamento do leite materno em horário de expediente.

– É ótimo quando a mãe consegue amamentar. Mas temos que ter em mente que as mães não podem ser discriminadas se não puderem amamentar, seja por motivos físicos ou psicológicos. As mães também sentem muitas dores, surgem fissuras nas mamas, entre outras questões. Então é bom ter apoio nesse momento que é, ao mesmo tempo, mágico e desafiador. A sala de amamentação é destinada a todas as senadoras e colaboradoras do Senado e também às companheiras dos colegas da Casa. Para utilizá-la, basta entrar em contato com o SesoQVT, para combinar os horários de utilização do espaço, pelos ramais 4269 ou 1346. Se você trabalha no Senado, é pai ou mãe de criança até 3 anos e deseja marcar consulta com a nutricionista do SesoQVT, agende pelo e-mail sersaudavel@senado.leg.br ou pelo ramal 4269."

Colaboradores descendentes de indígenas defendem mais oportunidade e visibilidade

Ação faz parte do Programa Racismo em Pauta, que cumpre com o objetivo de apresentar os perfis de colaboradores de diferentes raças. No mês de agosto, próximo à data em que se comemora o Dia Internacional dos Povos Indígenas, data estabelecida em 1995 pela Organização das Nações Unidas (ONU) para reforçar lutas étnicas, foi apresentado o perfil do colaborador José Ronald Pinto na Intranet. Ronald, assistente parlamentar do Bloco da Liderança da Minoria no Congresso Nacional, foi criado pela mãe, indígena da nação kaingang, que ocupa uma faixa territorial do norte do Rio Grande do Sul até São Paulo. Ele lamenta que conheça poucos colegas indígenas no local de trabalho e relembra que, em empregos anteriores, já ganhou apelidos pejorativos por conta de sua aparência física.



Senado recebe hoje luz roxa pelo fim da violência contra a mulher



com respeito e dignidade. Para Leila, o pedido de iluminação especial é uma iniciativa própria, mas tem o respaldo da bancada feminina.

A torre e a cúpula do Senado Federal receberam iluminação roxa, em alusão ao Mês de Conscientização pelo Fim da Violência Contra a Mulher e ao aniversário de 14 anos da Lei Maria da Penha. A iniciativa partiu da senadora Leila Barros (PSB-DF), que explicou ser essa uma campanha nacional, e a iluminação um pedido recorrente no Parlamento brasileiro pelo fim da violência doméstica. "A cor lilás ou roxa inspira respeito e dignidade, mas também piedade, purificação e transformação", disse. Segundo a parlamentar, mulheres continuam sendo agredidas sem piedade por alagoes da própria família, quando deveriam estar sendo tratadas

Senado instala fraldários em banheiros masculinos, femininos e unissex

Os banheiros do Senado agora contam com suporte adequado para higienização de bebês. Além dos banheiros femininos, os masculinos e unissex localizados nas dependências da Casa também foram equipados com fraldários. Segundo o gestor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), Humberto Formiga, a instalação dos trocadores infantis faz parte da política de responsabilidade social do Senado, prevista no Plano de Equidade de Gênero e Raça e que deve beneficiar colaboradores e visitantes. "A medida tem como fundamento o respeito ao direito dos pais, sem distinção de gênero, e à maior participação deles em todos os momentos da vida das crianças", diz Humberto. De acordo com o gestor, esse tipo de ação contribui também para mudar uma realidade que, avalia, ainda sobrecarrega o exercício da maternidade e limita a liberdade de participação parental.



"Mulheres nos espaços de poder" foi tema de *live* com Ilana e Leany Lemos no Instagram

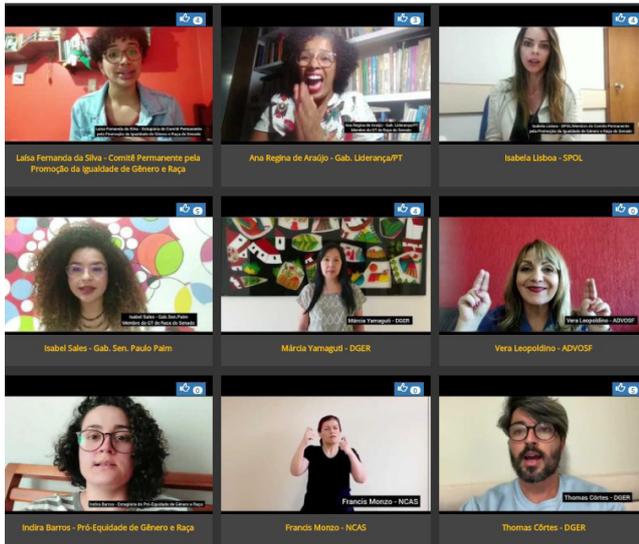


A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, falou sobre os desafios enfrentados pela mulher ao conquistar espaços de poder, durante *live* no Instagram com a coordenadora do Grupo de Crise de Combate à Covid-19 do Rio Grande do Sul (RS), Leany Lemos.

Leany falou de suas expectativas com relação aos espaços ocupados pelas mulheres nos últimos anos. Ela defendeu a importância de se discutir equidade no ambiente corporativo e elogiou a iniciativa do Senado de promover temas como esse na pauta administrativa. Para a coordenadora, desejar estar em posições de

destaque exige coragem e vontade de fazer a diferença. A gestora afirmou ainda que o grande problema das mulheres hoje é a desigualdade na divisão dos trabalhos domésticos, fator de grande sobrecarga para elas em todo o mundo. "Por esse motivo, o sucesso de qualquer mulher depende diretamente das parcerias que ela recebe, seja do cônjuge ou da rede de familiares e amigos", disse.

Série de vídeos: Lei Maria da Penha - 14 anos



Em comemoração aos 14 anos da Lei Maria da Penha, o Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça reuniu 16 vídeos de colaboradores falando sobre a importância da lei. A série de vídeos foi lançada na Intranet.

Comitê de Gênero e Raça celebra Dia Nacional da Visibilidade Lésbica

De acordo com o Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado, o Brasil é um dos países onde se matam mais homossexuais no mundo. Por isso, a necessidade de se falar sobre essa data está presente na agenda do comitê. Em 2018, o país registrou, por meio do Disque 100 do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 1.685 denúncias de violência contra a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTQI+). Dalva Moura, coordenadora do comitê, ressalta a urgência de se resgatar o respeito às diferenças. "É preciso combater com informação a transfobia, a lesbofobia e a homofobia", afirma. Ela avalia que a educação é fator importante para mudar a realidade vivenciada pela comunidade LGBTQI+. Além do papel das escolas de promover a inclusão e a diversidade entre alunos na luta contra os preconceitos, afirma que consumir conteúdo produzidos por essa comunidade e se informar sobre a temática auxiliam no combate à discriminação.



Senado e Universidade Zumbi dos Palmares discutem acordo de cooperação



A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, se reuniu com o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente, para dar o primeiro passo na parceria entre as duas instituições. Segundo Ilana, a reunião serviu para cada parte expor sua atuação e ideias sobre o tema e para que atividades concretas sejam planejadas em um futuro próximo. "O Senado terá de buscar referências e conhecimento para cumprir seu objetivo no próximo ano", disse.

– Teremos de fazer uma pesquisa sobre expoentes negros do Brasil nas artes, literatura e em outras áreas para que possamos realizar, em conjunto, iniciativas tanto na universidade quanto no Senado. Trabalharemos em consonância para propagar atitudes antirracistas. Esse acordo será uma forma de fortalecer as ações da Casa, dando conteúdo conceitual mais abrangente e também mais denso para o enfrentamento do tema – disse Ilana.

Conforme o reitor José Vicente, a Zumbi dos Palmares é um espaço de "empoderamento e protagonismo dos negros e expoentes da comunidade

negra". A parceria com o Senado, disse, ajudará a tornar conhecida a produção intelectual dos últimos 20 anos da comunidade afrodescendente.

– Esperamos que as instituições tenham meios de cumprir seus papéis e trocar informações que fortaleçam nosso trabalho. Do ponto de vista simbólico, para um tema tão caro como é a valorização do negro, estar próximo do Senado torna mais evidente que a Casa do povo interage com o povo negro e é uma mensagem potente às universidades, além de criar pontes – afirmou o reitor.

A Universidade Zumbi dos Palmares foi fundada em 2004 na capital paulista e oferece formação em diferentes áreas, como publicidade, direito e administração, principalmente para jovens pretos, que compõem 90% dos mais de 1,6 mil estudantes da instituição. Em sua página oficial, consta que o objetivo é "a inclusão e a formação qualificada de profissionais comprometidos com os valores da ética, da dignidade da pessoa humana e da diversidade étnico-racial."

Ilana e Jackie Silva defendem presença de mais mulheres na direção dos esportes



A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, conversou com a campeã olímpica de vôlei de praia Jaqueline Silva, sobre equidade de gênero nos esportes. Em *live* no Instagram (@ilana_trombka), as duas relembrou a carreira vitoriosa da ex-atleta e discutiram a necessidade de inclusão nas práticas desportivas. “Ainda falta muito no sentido de mulheres ocuparem cargos de direção. Entre as confederações, só conheço uma com uma mulher presidente. E isso é difícil porque são muitas mulheres atletas e existe todo um universo de mulheres que trabalham para os esportes. Às vezes parece que as confederações são donas das modalidades, mas elas são feitas pelos atletas. O certo era existirem mais mulheres em cargos de poder até para ajudar com pontos de vista”, defendeu a ex-jogadora.

Debate em roda de leitura aborda preconceito que prejudica mulheres na ciência

A desigualdade de gênero que tolhe a presença de mais mulheres no meio científico foi o tema da Roda de Leitura da Biblioteca do Senado que aconteceu no dia 9 de setembro de 2020. O debate “Mulheres na Ciência - Um Retrato da Presença Feminina”, realizado *on-line* pela plataforma Microsoft Teams, foi mediado pela jornalista e produtora da Rádio Senado, Ana Beatriz dos Santos, especializada em ciência. Ela abordou os obstáculos à ascensão feminina nas chamadas áreas CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

A discussão baseou-se em texto publicado na revista *Em Questão*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A Roda de Leitura teve a participação de colaboradores de setores diversos do Senado.



Comitê de Gênero e Raça homenageia religiões de matriz africana

Celebrado extraoficialmente em 30 de setembro, o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé é lembrado todos os anos pelas religiões de origens africanas no Brasil com cerimônias e solenidades. No Senado, o Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça homenageia as crenças africanas, lembrando da importante influência dessa cultura religiosa na história do Brasil. Segundo a coordenadora do Comitê, Dalva Moura, o reconhecimento de um dia oficial para comemorar as religiões de matrizes africanas no país é uma reivindicação legítima dessas comunidades que há séculos lutam por maior aceitação na sociedade.



"Discriminadas por séculos no país, as religiões afro influenciaram a cultura brasileira e até hoje lutam pelo respeito e pela dignidade para exercerem publicamente a sua fé", diz a servidora Cynthia Byar Beckman, que trabalha no Instituto Legislativo Brasileiro (ILB). Adepta do Candomblé há 15 anos, Cynthia lembra que o Brasil é oficialmente um país laico e, por esse motivo, a manifestação de crenças de qualquer espécie é um direito de todos. "Mas a realidade é bem diferente para as pessoas que escolhem essas práticas", acrescenta.

Cynthia, que escondeu por vários anos a sua fé por medo da discriminação, diz que hoje em dia, com a política de equidade e raça do Senado, sente-se livre para falar de suas crenças. Segundo a servidora, o Candomblé a acolheu e lhe ensinou o respeito ao próximo.

Outubro Rosa: Congresso recebeu projeção de Laço Rosa



As torres do Senado Federal e da Câmara dos Deputados receberam a projeção do Laço Rosa, símbolo da luta contra o câncer de mama e de colo de útero, por solicitação do Ministério da Saúde. Autorizada pela Primeira-Secretaria do Senado Federal, a projeção teve como objetivo conscientizar a população sobre a importância da prevenção do câncer de mama e de colo de útero, a fim de contribuir para a redução da incidência e da mortalidade da doença.

Para a assessora de comunicação da Primeira-Secretaria do Senado, Marina Costa, essa iniciativa é de extrema relevância para a sociedade e sinaliza

o cuidado que as mulheres devem ter com sua saúde.

— A projeção é uma atitude do Senado a favor da vida, uma forma de incentivar a prevenção do câncer de mama. Uma pequena ação que diz muito: "mulher, você é importante, se cuide" — afirmou.

No Dia Nacional de Luta contra a Violência à Mulher, Senado celebra avanços

O Senado celebra o Dia Nacional de Luta Contra a Violência à Mulher, comemorado anualmente em 10 de outubro. A data surgiu em 1980, quando centenas de mulheres se reuniram nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo, em protesto contra o índice crescente de crimes contra mulheres no país. O Dia Nacional de Luta Contra a Violência à Mulher busca impulsionar a reflexão dos números da violência contra a mulher no Brasil e o que se tem feito para combater o problema.

A consultora legislativa Roberta Viegas lembra que, ao longo do ano, diversas datas lembram de que ainda é preciso lutar contra a carga da violência direcionada às mulheres. São datas instituídas nacionalmente e internacionalmente, como o dia 8 de março (Dia Internacional da Mulher), o dia 6 de agosto (data de publicação da Lei Maria da Penha) e o dia 25 de novembro (Dia Internacional de Combate à Violência contra as Mulheres).

— Todas essas datas, longe de concorrerem entre si, se somam na importância de lembrar que o tema é atual e cotidiano. A violência acontece o ano inteiro e permeia todas as raças e classes sociais, embora atinja as mulheres negras em maior intensidade, como mostram os números. Pensar sobre a violência diuturna dirigida às mulheres, sobre suas causas, fundadas no machismo e no racismo estrutural, e pensar em meios de superá-la, é dever nosso constante, se queremos uma sociedade mais igualitária, justa e segura para as mulheres — destacou.

Para Roberta, é importante mencionar que o dia 10 de outubro, ainda que seja denominado Dia Nacional de Luta contra a Violência à Mulher, não foi instituído por uma lei. Ele foi consagrado por mulheres que, nesse dia, no ano de 1980, pediram o fim desse tipo de violência.



Em *live*, Ilana destaca que prevenção do câncer é serviço público



Por ocasião da campanha do Outubro Rosa, a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, promoveu uma *live* em seu perfil oficial no Instagram com a responsável técnica das Coordenações de Saúde da Casa, Daniele Calvano. O evento, intitulado A Atuação das Organizações em Prol da Saúde da Mulher, foi transmitido ao vivo pela rede social no dia 8 de outubro de 2020.

— Aproveitamos a campanha para trazer os alertas. Tudo que pudermos fazer para prevenir as doenças é um serviço público. Não é o câncer de mama a única doença que atinge as mulheres, tampouco o único tipo de câncer — afirmou a diretora.

Mastologista e ginecologista, Daniele Calvano destacou alguns fatores de riscos para o câncer, como sedentarismo e sobrepeso, e tirou dúvidas específicas sobre formas de prevenção.

O Senado abraçou a campanha pela preservação da saúde das mulheres há vários anos. No dia 1º de outubro de 2020, a cúpula da Casa recebeu iluminação especial e teve início uma programação em conjunto com a Câmara dos Deputados, com diversos debates e eventos durante todo o mês de outubro.

Oficina de fotografia *on-line* tem assédio moral como tema

A oficina, iniciativa do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado, com a colaboração de diversos setores da Casa, constituiu em uma série de palestras, nos dias 19, 23, 26 e 30 de outubro e 3 de novembro, sempre das 9h às 12h, complementada pela entrega dos trabalhos finais no dia 6 de novembro.

O objetivo da oficina foi discutir a questão do assédio moral na fotografia através do trabalho de diversos profissionais e de diferentes técnicas fotográficas, reunindo os trabalhos dos participantes para a organização de uma exposição sobre o tema.

As palestras abordaram o assédio moral sobre outros aspectos além da fotografia, como questões jurídicas e o trabalho que o Senado desenvolve internamente para combatê-lo.

Roda de conversa aborda a violência doméstica

Promovido pelo Serviço de Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida no Trabalho (SESOQVT) o debate teve como ponto de partida um episódio famoso de violência doméstica, o chamado "Crime da Praia dos Ossos", ocorrido em 30 de dezembro de 1976, em Búzios, no litoral fluminense, quando a socialite Ângela Diniz foi morta pelo namorado, Raul "Doca" Street. No processo, marcado pelo machismo, os defensores do réu alegaram "legítima defesa da honra" para justificar o crime.



<https://intranet.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/roda-de-conversa-aborda-violencia-domestica>

Mensagem da diretora-geral do Senado celebra um ano do Plano de Equidade



Parece que foi ontem que lançamos o Plano de Equidade de Gênero e Raça, e já faz um ano! Este foi um ano diferente e inusitado, marcado, inclusive, pela chegada da pandemia do novo coronavírus, que nos tem desafiado a todos e a todas no cotidiano da vida familiar, no cuidado dos filhos e também no trabalho. Aos poucos, soluções inovadoras vêm sendo criadas e muitas ações previstas em setembro de 2019 puderam ser realizadas, conforme mostra o Relatório Parcial do Plano que hoje lançamos.

Após um ano, portanto, das 28 metas previstas, cumprimos integralmente nove (como previstas para um ano de plano); 13 estão em andamento (já previstas para até dois anos de plano, sendo a parte que cabia a um ano de plano foi cumprida); e seis foram suspensas devido ao protocolo da covid-19.

Entre as ações cumpridas, destaco: o aumento do prazo para 24 meses do Programa Mãe Nutriz; a reformulação da página da equidade; a criação do Grupo de Afinidade de Raça; a inclusão de uma pergunta sobre racismo e quesito cor/raça na pesquisa de clima organizacional; a instalação de oito trocadores de fraldas em banheiros masculinos, femininos e unissex; a inserção de cláusulas em ato do Primeiro-Secretário (APS 8/2018) referentes a assédio nos contratos de terceirização; e a disponibilização de um curso sobre assédio moral e sexual na Plataforma Saberes do ILB, extensivo ao público externo, inclusive, já com grande procura. Além disso, diversas outras ações estão em desenvolvimento.

Esse plano busca atender às Diretrizes Estratégicas do Senado Federal, entre essas diretrizes, consta o compromisso com a igualdade de oportunidades no âmbito do trabalho, além de estar também em consonância com a Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas quanto à igualdade de gênero e ao empoderamento de todas as mulheres e meninas.

Isso só foi possível porque o trabalho é conjunto e colaborativo. Agradeço a todos os setores do Senado envolvidos na execução do Plano de Equidade de Gênero e Raça, em especial aos membros do Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça e do Grupo de Trabalho de Raça.

Muito obrigada.

Live tira dúvidas de servidores sobre menopausa e andropausa



A menopausa e a andropausa, períodos de grandes transformações na vida de homens e mulheres, foram os temas de uma *live* realizada no dia 23 de outubro de 2020 pelo Comitê pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça, voltado para os servidores do Senado e da Câmara.

Daniele Mendes, ginecologista e mastologista, falou sobre os sintomas da menopausa, enquanto a ginecologista Rosana Barretto tirou dúvidas mais comuns sobre o tema.

– O conhecimento é uma excelente ferramenta para a gente evitar o adoecimento. Na verdade, o climatério é uma transição da fase

reprodutiva da mulher a uma fase pós-reprodutiva – afirmou Daniele.

A dra. Maria de Jesus abordou ainda a andropausa, ou, como explicou ser o termo técnico, "distúrbio androgênico do envelhecimento masculino". Ela comentou a dificuldade que muitos homens têm de falar da própria saúde e de procurar ajuda médica, mesmo em uma fase avançada da vida:

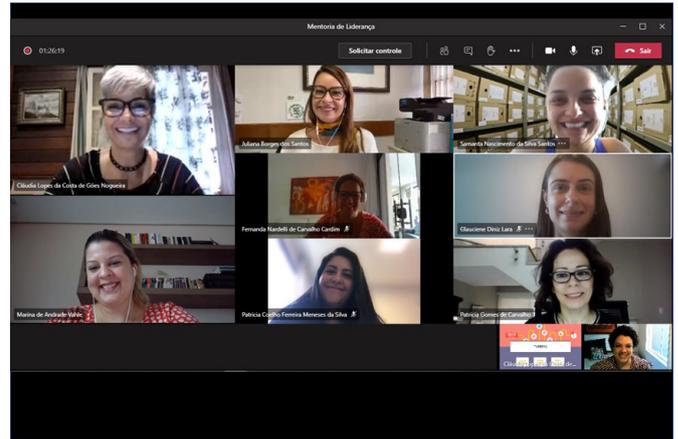
– Isso tem muito a ver com a forma como o homem é criado. De um modo geral, ele tem aquela ideia de que é autossuficiente, que não precisa de ajuda, gosta de deixar a saúde para depois. É uma questão cultural.

Curso de mentoria para servidoras do Senado estimula a prática da liderança

O treinamento é uma iniciativa da Diretoria-Geral (DGer) e da Escola de Governo do Senado Federal e aborda as bases da liderança, com ênfase no grande tema “Como lidar com pessoas”.

De acordo com Cláudia (mentora de liderança do Senado), a mentoria é um pouco diferente dos cursos *on-line* convencionais por ter como foco desenvolver as competências e habilidades pessoais, relacionadas a atitudes, comportamentos e inteligência emocional. “A ideia é propor debates para auxiliar o desenvolvimento profissional, dar suporte e direcionamento à servidora, com o objetivo de melhorar sua performance e qualidade de vida no trabalho”, explicou a mentora.

— É uma experiência muito gratificante e enriquecedora. Aprendo sempre com cada uma das participantes. É uma troca. Em minha visão, um mentor não é um sábio que possui todas as respostas. É alguém que já trilhou o caminho e está apenas um passo à frente e decide estender a mão — afirma Cláudia.



No Dia da Consciência Negra, Senado lança livro *A Abolição no Parlamento*



1823 – 1888

A ABOLIÇÃO NO PARLAMENTO

65 ANOS DE LUTAS

No dia 20 de novembro de 2020, Dia da Consciência Negra e data que homenageia o líder Zumbi dos Palmares, o Senado Federal fará o lançamento digital do livro *A Abolição no Parlamento (1823-1888) 65 anos de Lutas*.

A obra consiste em uma coletânea de documentos, leis, discursos e pronunciamentos que povoaram as discussões no Parlamento brasileiro a respeito da escravidão durante 65 anos (1823-1888).

O evento foi marcado por uma conversa do jornalista Maurício Melo com o senador Paulo Paim (PT-RS) e Angela Alonso, professora do Departamento de Sociologia da USP, sobre a Abolição e o parlamento, e foi apresentada pelo Programa Cidadania, da TV Senado.

Boletim da Biblioteca traz obras sobre branquitude e antirracismo

A Biblioteca do Senado lançou, no dia 20 de novembro, em homenagem ao Dia Nacional da Consciência Negra, o quinto volume do Boletim de Bibliografias Seleccionadas, com o tema “Branquitude e antirracismo: alianças possíveis”. A iniciativa, que faz parte das ações do Plano de Equidade de Gênero e Raça, pretende incentivar a leitura sobre as relações raciais e a compreensão de que desconstruir o racismo é responsabilidade da sociedade.

Foram selecionadas 20 obras que discutem temas como branquitude, racismo estrutural e antirracismo. Stella Maria Vaz, bibliotecária responsável pelo boletim, avalia que todas essas leituras são indispensáveis e destacou quatro títulos:

- *Crítica da razão negra*, de Achille Mbembe, por abordar a construção do conceito de negro e sobre a evolução do pensamento racial europeu.
- *Racismo estrutural*, de Silvio Almeida, por explicar como o racismo está infiltrado nas instituições e na cultura, na estrutura social, na política e na economia da sociedade brasileira.
- *Não basta não ser racista: sejamos antirracistas*, de Robin Diangelo, pois o título já resume o que é fundamental na sociedade.
- *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo*, de Lia Vainer Schucman, por ser um dos livros responsáveis por tornar o termo branquitude conhecido no Brasil.



Roda de Leitura discute o racismo estrutural na sociedade brasileira

Dando seguimento aos diversos debates que o Senado tem realizado para identificar e combater o racismo, a Roda de Leitura, realizada por meio do Microsoft Teams, aumentou a atenção sobre o tema ao promover uma discussão virtual sobre discriminação racial.

A bibliotecária Stella Maria Vaz Santos Valadares, do Serviço de Processamento de Artigos de Revista (Seart), compartilhou sua experiência pessoal na Biblioteca da Casa, onde ela trabalha há dez anos e é a única negra.

- Nosso pensamento ainda é muito colonizado. Vemos muito racismo no dia a dia em casos pontuais, como quando pedem para alinharmos o cabelo e coisas assim. As pessoas não se enxergam como racistas e não entendem a estrutura por trás desse pensamento construído — afirmou.



"Ida ao médico e higiene ajudam a prevenir câncer", dizem urologistas em roda de conversa

O Senado promoveu, na manhã desta segunda-feira (9), roda de conversa com urologistas sobre o câncer de próstata, tema da campanha Novembro Azul. A mediação do debate, realizado pelo Microsoft Teams, ficou a cargo do senador Nelsinho Trad (PS-D-MS), e a abertura foi feita pela diretora-geral da Casa, Ilana Trombka, que ressaltou a importância do tema.

Membro titular da Sociedade Brasileira de Urologia, o médico Rafael Souza Maurmo reforçou a importância do diagnóstico precoce e da constante ida ao médico, especialmente em idades avançadas, como a forma mais efetiva de prevenção contra efeitos sérios da doença.

A roda de conversa também tratou do câncer de pênis, com participação do urologista Ariê Carneiro. O médico destacou que, apesar de, estatisticamente, haver uma menor incidência desse tipo de doença em relação a outros tipos de neoplasias, ela tem prevenção simples. Hábitos de higiene íntima já ajudam a prevenir o tumor, por exemplo. "É importante também que os homens analisem periodicamente o próprio corpo", disse.



Campanhas da Rádio falam da prevenção de diabetes e câncer de próstata

A Rádio Senado produziu campanhas que deram destaque a dois temas relevantes durante o mês de novembro: o câncer de próstata e o diabetes. A primeira delas referiu-se ao Novembro Azul e abordou a importância da prevenção ao câncer de próstata, além de informar os cidadãos sobre a doença, apontando fatos e mitos comuns que podem confundir e desencorajar o homem na procura pelos serviços de saúde.

Segundo Fernanda Nardelli, coordenadora de redação da Rádio Senado, as peças trataram de questões como as características e sintomas da doença, os fatores de risco e como é feito o exame preventivo.



"Equidade de gênero e de raça andam juntas", diz Ilana sobre liderança

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, reuniu três convidadas para debater o espaço ocupado pelas mulheres em postos de comando durante o *webinar* "Lideranças femininas na esfera pública, privada e estatal", realizado *on-line* no dia 26 de novembro. Participaram da conversa Alessandra Bastos Soares, diretora de Coordenação e Articulação do Sistema Nacional de Vigilância da Anvisa, Nina Silva, fundadora do movimento Black Money, e Nadine Oliveira Clausell, presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Ilana iniciou o debate enfatizando que o combate a preconceitos e discrepâncias de gênero e raça é o norte de sua gestão na Casa e um propósito pessoal de vida.

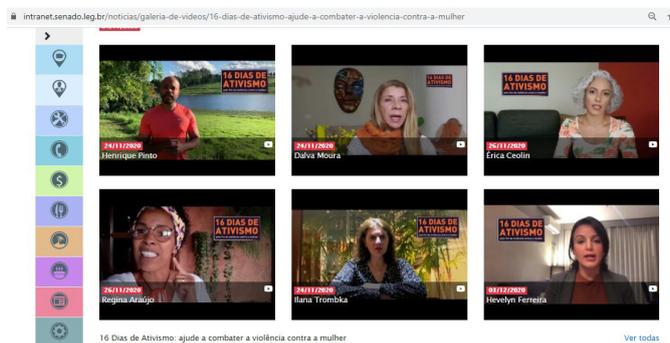
— Ainda estamos em menor quantidade do que homens, mas não somos e não podemos ser invisíveis. Me chateia muito quando alguém diz que vai fazer uma palestra, mas alega não haver mulheres para compor a mesa. Aqui, nós reunimos lideranças inspiradoras que mostram a existência de mulheres em todos os segmentos. E mulheres negras, é bom ressaltar. Equidade de gênero e de raça andam juntas — disse a diretora.

As convidadas compartilharam experiências pessoais sobre como alcançaram seus cargos e sobre a vivência nos estudos e nas pesquisas.



Galeria de vídeos: 16 Dias de Ativismo: ajude a combater a violência contra a mulher

Nesta série os colaboradores da Casa produziram vídeos em apoio à Campanha: 16 dias de Ativismo em Combate à Violência contra a Mulher



Exposição virtual na Intranet comemora Dia da Consciência Negra



O Comitê pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça disponibilizou no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, uma galeria de fotos na Intranet do Senado com a biografia de personalidades negras que marcaram a história do Brasil. De Machado de Assis a Carolina Maria de Jesus, de Luiz Gama a Marielle Franco, a exposição virtual "Personalidades Negras: Conhecendo suas Histórias" apresenta personagens de diversas áreas que contribuíram para a cultura e para a sociedade brasileiras. Muitos deles só agora vêm conquistando o merecido reconhecimento, depois de décadas de esquecimento.

Racismo em Pauta: diretora-geral e reitor da Universidade Zumbi dos Palmares debatem preconceito estrutural



O racismo estrutural e a atuação das organizações pela busca de igualdade foram assuntos da *live* com a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, e o reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, José Vicente. Além de conceituar o tema, os dois debateram casos recentes para ilustrar os pontos da conversa e ramificaram a discussão para falar sobre questões sociais e de gênero.

— Temos tido muitas oportunidades na mídia de discutir esse tema e nas redes sociais também. Talvez seja o momento de usar isso para implantar o antirracismo nos nossos comportamentos, no nosso fazer diário, na nossa casa, com nossos amigos e nas instituições às quais pertencemos — disse Ilana.

— O racismo estrutural, o viés inconsciente, o estereótipo que temos embutido se manifestam justamente nas nossas atitudes e gestos e na ferramenta importante e potente que é o discurso. Nele descobrimos que nosso olhar pode estar contaminado — disse o reitor.

Histórias de amor tóxico é lançado em debate sobre violência contra a mulher

O lançamento do livro *Histórias de amor tóxico: a violência contra as mulheres*, no dia 02 de dezembro de 2020, contou com a presença de autoridades e da empresária e ativista Luiza Brunet. A obra, fruto da parceria entre a Procuradoria Especial da Mulher e o Observatório da Mulher contra a Violência (OMV), reúne 15 artigos de 31 especialistas.

A senadora Rose de Freitas (Podemos-ES), Procuradora Especial da Mulher do Senado, assina a apresentação do livro, organizado pela doutora em Antropologia Véronique Durand e pelo assessor técnico do OMV Henrique Marques Ribeiro. Ela ressalta que quem fabrica, consome e trafica o “amor tóxico” é a própria sociedade.

Durante o lançamento, as convidadas destacaram a importância do livro e apontaram soluções para os problemas descritos. As falas da Procuradora Especial da Mulher e da presidente da Comissão Mista de Combate à Violência contra a Mulher, senadora Zenaide Maia (PROS-RN), convergiram para a necessidade de intervenção na educação básica.



Lideranças femininas mostram os desafios do dia a dia no Senado



Lideranças femininas, rotinas e desafios foi o tema da Roda de Conversa do dia 3 de dezembro de 2020 no Teams com colaboradoras do Senado. O encontro, mediado pela mentora de liderança no Senado, Cláudia Nogueira, deixou aberto o debate para ouvir, tirar dúvidas, compartilhar experiências e incentivar as participantes a contar suas vivências na liderança e nas dificuldades de seus cargos.

A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, que abriu a roda, disse estar feliz de a Casa poder promover encontros como esse. Para ela, a roda é uma amostra de que o objetivo de se criar uma organização com mais diversidade está sendo atingido. Segundo a diretora, o Senado se encontra num lugar de bastante destaque por ter a oportunidade de ter políticas que vão sendo implementadas e expandidas ano a ano. No entanto, ressalta, os avanços alcançados até agora são apenas parte do caminho e que há muito para se conquistar.

O encontro foi marcado pelas experiências de algumas servidoras, como Maria José Bezerra, chefe do Serviço de Suporte em Tecnologia da Informação (SesTi), que, ao compartilhar a sua trajetória no serviço público, revelou a sua formação nas Forças Armadas, em que por anos teve de assumir uma postura tipicamente masculina para poder ser respeitada.

A judia Raquel é o novo título da Coleção Escritoras do Brasil



O Senado lançou, no dia 16 de dezembro, o livro *A judia Raquel*, de Francisca Senhorinha da Motta Diniz e sua filha A. A. Diniz. A obra – o quinto volume da Coleção Escritoras do Brasil – foi publicada originalmente em 1886 e conta a história de uma jovem roubada de sua família e vendida a um sultão até conseguir a liberdade e encontrar o amor.

Ao lado de uma história amorosa, as autoras demonstram o aprisionamento e a objetificação da mulher no mundo e na cultura orientais, o que revoltava as mulheres do mundo ocidental do século 19, embora não estivessem imunes a esse tipo de tratamento. Contrapondo-se ao mundo oriental, o romance traz pinceladas de exortação à religião cristã.

Francisca Senhorinha da Motta Diniz (?-1910), mineira de São João del Rei, foi bastante conhecida pelas revistas que fundou e editou em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Foram três, voltadas aos interesses das mulheres, à abolição da escravidão e, principalmente, à defesa do voto feminino e da educação e emancipação da mulher: *O Sexo Feminino* (1873-1889), *A Primavera* (1880) e *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino* (1889-1890).

A autora também iniciou, em 1885, *A voz da verdade*, que não seguiu em frente. *O Sexo Feminino* teve grande sucesso no Rio de Janeiro, chegando à tiragem de 4 mil exemplares. Ela também colaborava em outras publicações.

Além de jornalista, Francisca Senhorinha era professora e administrava, em companhia de suas filhas, o Colégio Santa Isabel, que fundou no Rio de Janeiro. Mas foram as suas atividades jornalísticas que tiveram papel fundamental na luta pela emancipação da mulher brasileira do século 19 e na formação do movimento feminista do país.

Diretora-Geral recebe o Prêmio Tarsila do Amaral na categoria Políticas Públicas



A diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, recebeu o Prêmio Tarsila do Amaral na categoria Políticas Públicas. Criado pelo Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura, vinculado à Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e à Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), a premiação homenageia empreendedoras em diversas áreas, além de incentivar e promover o empreendedorismo feminino.

– Ser condecorada com este prêmio é um reconhecimento de todo o trabalho que realizamos no Senado Federal e do nosso esforço diário no desenvolvimento de uma gestão pública de excelência – disse Ilana.

O prêmio foi entregue, em cerimônia virtual, por Ana Cláudia Badra, presidente do Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura. A Associação Comercial de São Paulo é presidida por Alfredo Cotait Neto. Ana Cláudia destacou o objetivo do prêmio, criado em 2019:

– Nós trabalhamos para estimular a mulher a empreender, a inovar e a melhorar a cada dia a gestão de seu próprio negócio.

COR DE PELE

Aprende-se desde criança a identificar a "cor de pele" como aquela meio rosada ou bege. Esse termo não contempla a pele das pessoas negras que, segundo o IBGE, compõem a maior parte da população brasileira.

Substituir por:
COR BEGE

"CABELO RUIM"

É comum se referirem ao cabelo afro como ruim devido a sua textura crespa. Essa ideia resulta da cultura de que o cabelo liso seria o bom. Além de equivocado, o termo é extremamente racista e prejudica a autoafirmação da estética negra.

Substituir por:
CABELO CRESPO/CACHEADO

"DA COR DO PECADO"

"utilizada como elogio, associa-se ao imaginário da mulher negra sensualizada. A ideia de pecado também é ainda mais negativa em uma sociedade pautada na religião, como a brasileira".
Fonte: Cetedés

EXCLUIR DO VOCABULÁRIO!

DENEGRIR

O verbo "denegrir" é correntemente utilizado, em sentido figurado, como sinônimo de "difamar". Tem claro sentido pejorativo. Todavia, seu significado literal é "tornar negro". Assim, não é correto associar a cor com algo mal visto ou maldoso.

Substituir por:
DIFAMAR/MANCHAR

Logos: Gênero e Raça, SENADO FEDERAL

O Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado Federal, em parceria com a Secretaria de Comunicação Social (Secom), lançou em julho o projeto Racismo em Pauta, que promoveu o enfrentamento ao racismo em quatro frentes: divulgação de entrevistas com colaboradores negros atuantes na Casa, publicação de conteúdo em efemérides relacionadas às questões raciais, produção de material para mídias sociais a fim de combater o uso de expressões racistas e a criação de uma série de artigos na Intranet com o mesmo nome do projeto.

Para combater o uso de termos racistas, foram produzidas uma série de *cards* que apresentam expressões usadas no dia a dia, muitas vezes de forma despreziosa e não percebida. O material indica também por quais expressões devemos substituí-las. A ação veiculada na TV, na Rádio e nas redes sociais do Senado, apresentou ao todo sete expressões para repensarmos como o racismo pode estar presente no nosso vocabulário.

O projeto contou com a participação de colaboradores/as da Casa e integrantes do Grupo GT de Raça na elaboração de artigos, entrevistas na seção "Perfil", que buscou apresentar a história de vida de colaboradores negros e negras da Casa. Foram publicados onze artigos, pautando: racismo, igualdade racial nas eleições municipais, enfrentamento da violência contra a mulher, exclusão racial no Brasil, representatividade nos esportes, a história do líder Zumbi, pela presença de mulheres negras nos espaços de poder e o Estatuto de Igualdade Racial. Além disso, o mês de novembro foi marcado pela exposição virtual com personalidades negras importantes na construção do Brasil e a *live* da diretora-geral do Senado, Ilana Trombka com o reitor José Vicente, da Universidade Zumbi dos Palmares. Todo o material do projeto está disponível na página da Intranet, para acessar basta pesquisar "racismo em pauta" na lupa. A seguir, trechos de alguns artigos publicados:

Devair Nunes

Em outubro deste ano, elaborou um texto sobre a realidade e as causas para a exclusão racial no serviço público e na iniciativa privada do Brasil.

"Foram abordadas as disparidades de salários, bem como a pouca representatividade de negros (pretos e pardos) nos cargos de comando do país, com o exemplo do que presenciei nas experiências profissionais que tive em Porto Príncipe, Haiti. Ações afirmativas, portanto, são bem-vindas e devem continuar a ser estimuladas para aumentar a representatividade de negro em postos estratégicos, inclusive no exterior, a fim de proporcionar benefícios ao conjunto dos brasileiros".

Henrique Pinto

No mês seguinte, em novembro, apresentou um texto sobre o racismo estrutural que existe em um dos esportes mais elitizados do planeta: a Fórmula 1. Se a barreira de gênero ainda existe na referida categoria até hoje, a barreira de raça começou a ser superada com a oportunidade dada pela

escuderia McLaren a um jovem piloto britânico negro, Lewis Hamilton, em 2008. Em 2020, o referido piloto tornou-se o maior vencedor da história da Fórmula 1, o que contribui para que expressões como "dia negro" nesse esporte possa não ser mais usada por fãs ou mesmo profissionais da imprensa no sentido pejorativo, mas no sentido positivo, de conquista.

Devair Nunes

Quando foi que você conversou seriamente sobre os problemas causados pelo racismo no Brasil com seus familiares? Qual foi a última vez que você conversou sobre o tema com os colegas de trabalho?

"Todos nós negros e não negros, por diferentes motivos, nos sentimos desconfortáveis em conversar sobre o assunto. Todavia, discutir o tema racial nas organizações é uma questão de propiciar um melhor desempenho da própria organização. A publicação "Oito tendências executivas para 2019" da Page Executive traz: "Os conselhos com maior diversidade têm um desempenho visivelmente melhor do que os conselhos sem esse componente". "É necessário, portanto, que mais pessoas tenham coragem de participar de discussões sobre racismo e sejam capazes de tomar decisões para diminuir o gap racial existente nas organizações nas quais atuam sejam pessoas negras, indígenas ou brancas".

Stella Maria Vaz Santos Valadares

"O negral Senado de Tereza de Benguela" apresenta uma reflexão sobre a necessidade da presença de mulheres negras em posições de liderança e comando, levantando as contribuições dessas mulheres a partir da atuação de Tereza de Benguela, rainha negra da resistência no século 18, quilombola, líder política e estrategista militar que governou o Quilombo do Quariterê entre 1750 e 1770. Relaciona o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra e o Dia Internacional da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha, comemorados em 25 de julho e sua importância para a superação do racismo e para a promoção da cultura africana.

Laísa

"Durante todo o período de escravidão brasileira, negros e negras de diferentes regiões fugiam dos engenhos e refugiaram-se em quilombos. Os primeiros registros de organizações quilombolas datam de 1597. Na Serra da Barriga, antiga capitania de Pernambuco, surge o Quilombo de Palmares, considerado o maior quilombo da história do Brasil, formado por mais ou menos 18 mocambos que são pequenos aldeamentos. Seu líder, Zumbi, é compreendido enquanto um herói nacional, símbolo da resistência negra, que liderou ao lado de sua companheira, Dandara de Palmares, atuante no exército palmarista. O Dia da Consciência Negra foi criado por meio da Lei 12.519, promulgada em 10 de novembro de 2011. A data é resultado da movimentação do movimento negro brasileiro, que ganhou força com a redemocratização do Brasil e teve atuação destacada com a elaboração da Constituição de 1988. A atuação do movimento negro na Constituinte de 1987 abriu espaço para a inclusão de medidas que buscavam promover reparação histórica contra a desigualdade, o racismo e a segregação racial."

Henrique Pinto (Estatuto da Igualdade Racial)

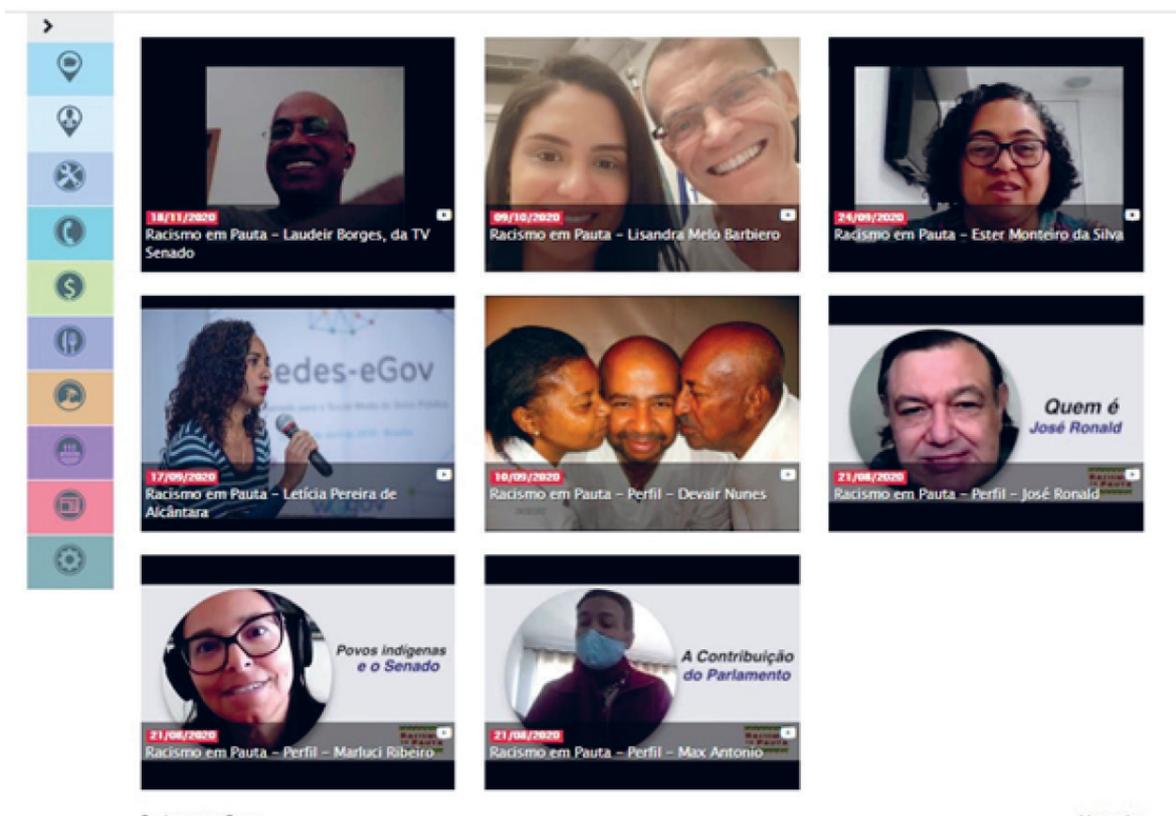
O texto teve o objetivo de abordar as causas do racismo estrutural no Brasil, que se expressa na pouca representatividade de negros (pretos e pardos) nos cargos de liderança do setor público e da iniciativa privada, bem como na significativa disparidade de remuneração entre negros e não-negros. Nesse contexto, medidas de equidade de raça promovidas pelo Congresso Nacional são bem-vindas, a exemplo da aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, principal instrumento normativo no Brasil que estabelece a efetivação da igualdade de oportunidade, a garantia e a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnico-racial não apenas a negros, mas a po-

vos e comunidades tradicionais como indígenas e ribeirinhos, dentre outros. Muitos desafios ainda existem para a plena igualdade racial no Brasil, mas avanços importantes como os viabilizados pelo referido estatuto já podem, portanto, ser constatados. O Parlamento tem e continuará tendo participação estratégica para a plena superação desses desafios.

Valneide (A promoção da igualdade racial na pauta das eleições 2020)

"No exercício do mandato, há que se efetivar os gabinetes itinerantes, através dos quais a população dos municípios seja ouvida, como fruto do seu papel cidadão, por meio do qual os(as) candidatos(as) são eleitos(as), e sem os quais não podem alcançar o pleito de vereador(a) ou prefeito(a). A superação das desvantagens e das desigualdades sociais depende do olhar cuidadoso do parlamento em todas as suas instâncias e especificidades, como instrumentos de transformação de cunho político, cultural e por que não dizer pedagógico. Esse é o Brasil que queremos".

Galeria de vídeos do Projeto Racismo em Pauta



SENADO FEDERAL

